

Políticas públicas e privadas voltadas para assistência à saúde das/os negras/os.

Renilda Barreto (CEFET/RJ)
Email: renildabarreto@hotmail.com

Linha de Pesquisa

Políticas Públicas: Dimensões Sociais, Econômicas e Institucionais das Relações Étnico-Raciais

Apresentação

Esse projeto, no campo da história social, tem por finalidade investigar as diversas modalidades de organização da assistência à saúde à população negra – cativa e liberta - durante os séculos XVIII e XIX, bem como no período pós-abolicionista (primeira metade do XX). Interessa-nos, em particular, a criação de maternidades, as diversas modalidades de assistência ao parto e a parturiente e a criação de hospitais rurais ou urbanos destinados aos cuidados dos escravos, das/os libertas/os e das/os trabalhadoras/es negras/os. A historiografia registra que as instituições de assistência se desenvolveram a partir dos reformismos do século XVIII, com a função de responder às demandas sociais, em particular a pobreza dos trabalhadores, e a necessidade de articular ações comuns de civilidade e progresso. Contudo, o caso do Brasil é peculiar, uma vez que nossa experiência histórica foi atravessada pela escravidão. Assim sendo, a questão de investigação desse projeto de pesquisa concentra-se no repertório de alternativas de assistência à saúde orquestrado no Brasil, na longa duração, organizados pelas elites, pelo Estado, pelas Irmandades e demais instituições filantrópicas.

Palavras-chaves: criação de maternidades; Irmandades; Assistência à saúde; população negra; cativos e libertos

Objetivos

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Investigar as diversas modalidades de organização da assistência à saúde à população negra – cativa e liberta - durante os séculos XVIII e XIX, bem como no período pós-abolicionista (primeira metade do XX).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1) Mapear e analisar as instituições de assistência aos escravizados, tanto no meio urbano como rural.
- 2) Identificar as instituições de assistência materno-infantil, seu público alvo, atores sociais envolvidos e justificativa político-ideológica.
- 3) Identificar e analisar Irmandades que se dedicaram aos cuidados de trabalhadores, negros, escravizados e imigrantes.

Bibliografia Básica

- BARRETO, Maria Renilda; OLIVEIRA, S. S. R. . Cidade, assistência e saúde: as maternidades entre o privado e o público no subúrbio do Rio de Janeiro (1889-1930). *Delaware Review of Latin American Studies*, v. 17, p. 1-17, 2016.
- BARRETO et al (Org.). *Filantropos da Nação: sociedade, saúde e assistência no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro: FGV/FAPERJ, 2015.
- BARRETO, M. R. N. Entre brancos e mestiços: o cotidiano do Hospital São Cristóvão na Bahia oitocentista. In: Yara Nogueira Monteiro. (Org.). *História da Saúde: olhares e veredas*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2010, v. 1.
- BARRETO, Maria Renilda; Wladimir Barbosa da Silva. Mulheres e abolição: protagonismo em ação. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) - ABPN*, v. 6, p. 50-62, 2014.
- BARRETO, Maria Renilda; PIMENTA, Tania Salgado. A saúde dos escravos na Bahia oitocentista através do Hospital da Misericórdia. *Territórios e Fronteiras* (Online), v. 6, p. 75, 2013.
- CASTEL, R. *As Metamorfoses da Questão Social*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- FRANCO, Renato Junior. O modelo luso de assistência e a dinâmica das Santas Casas de Misericórdia na América portuguesa. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), v. 27, p. 5-25, 2014.

Bibliografia Básica

FRANCO, Renato Junior. O modelo luso de assistência e a dinâmica das Santas Casas de Misericórdia na América portuguesa. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), v. 27, p. 5-25, 2014.

LOPES, Maria Antónia. “Os hospitais de Coimbra e a alimentação dos seus enfermos e funcionários (meados do séc. XVIII – meados do séc. XIX)”. In *História da Saúde e das Doenças*, Lisboa/ Torres Vedras, Colibri, Câmara Municipal de Torres Vedras, Inst. Alexandre Herculano, 2012, pp. 147-164.

MAIO, M. C.; SANTOS, R. V. “Raça como Questão: história, ciência e identidades do Brasil. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2010. P.51-82.

SANGLARD, Gisele e FERREIRA, Luiz Otávio. Pobreza e filantropia: Fernandes Figueira e a assistência à infância no Rio de Janeiro (1900-1920). *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), vol.27 nº53. Rio de Janeiro Jan./June 2014

Dimensões territoriais da questão do refúgio

Renilda Barreto e Fabiano Magdaleno (CEFET/RJ)

E-mail: renildabarreto@hotmail.com

fabianomagdaleno@gmail.com

Linha de Pesquisa

Políticas Públicas: Dimensões Sociais, Econômicas e Institucionais das Relações Étnico-Raciais

Apresentação

Este projeto busca contribuir para o aprofundamento do entendimento de processos associados à inserção social de refugiados em seus países de acolhimento, por meio do desenvolvimento de uma abordagem espacial que valoriza o território enquanto uma instância de crucial importância no contexto que envolve essa questão migratória. Uma aproximação entre o problema do refúgio e as categorias espaciais de construção da sociedade atua no sentido de permitir a visualização mais complexa do campo de forças que compõe o tema, que pode, assim, ser percebido simultaneamente em suas múltiplas facetas: humanitária, jurídica, econômica, política e cultural. Assim, o tema do projeto é o refúgio, enquanto uma essencial questão social cada vez mais presente da realidade migratória de mais e mais países. Mas, a categoria de análise é o território, enquanto campo de relação de poder que cria contextos espaciais nos quais os diferentes atores, inclusive os refugiados, operam.

Objetivos

OBJETIVO GERAL:

- ✓ AVALIAR, OBJETIVA E SUBJETIVAMENTE, OS PESOS RELATIVOS DAS DIFERENTES DIMENSÕES DO TERRITÓRIO NAS TRAJETÓRIAS DE REFUGIADOS OU SOLICITANTES DE REFÚGIO, TERRITÓRIO ESSE CONCEBIDO ENQUANTO INSTÂNCIA CAPAZ DE INFLUENCIAR NA FORMA DE RETERRITORIALIZAÇÃO DESSES INDIVÍDUOS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- IDENTIFICAR INFLUÊNCIAS DO ALICERCE LEGAL DO TERRITÓRIO, QUE ENVOLVE A LEGISLAÇÃO E A AÇÃO DOS AGENTES INSTITUCIONAIS, NA PROMOÇÃO OU LIMITAÇÃO DE PROCESSOS DE RETERRITORIALIZAÇÃO DE REFUGIADOS NO BRASIL.
- AVALIAR O GRAU DE CENTRALIDADE DAS DIMENSÕES CULTURAL, POLÍTICA, FÍSICA E ECONÔMICA NAS PREOCUPAÇÕES DOS REFUGIADOS.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, M. G. de. Diáspora: viver entre-territórios. E entre-culturas? In: SAQUET M. A. & SPOSITO, E. S. (orgs.). *Território e territorialidades: teorias processos e conflitos*. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 175-196.

ARAÚJO, G. C. C. A presença de uma premissa categorial: a espacialidade dos conceitos-chave do pensamento geográfico. In: ARAÚJO, G. C. C. de et al (orgs.) *Elementos de teoria do espaço geográfico*. Brasília: ACLUG, 2013, p. 17-50.

BETTS, Alexander & COLLIER, Paul. *Refuge: rethinking refugee policy in a changing world*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

BULLEY, Dan. *Migration, ethics and power*. London: Sage, 2017.

HAESBAERT, Rogério. Concepções de território para entender a desterritorialização. In: SANTOS, M et al. *Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007, p. 43-71.

_____. Migração e desterritorialização. In: NETO, HELION POVOA & FERREIRA, Ademir Pacelli (orgs.). *Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios*. Rio de Janeiro: Revan, 2005, p. 35-46.

NASCIMENTO, Luiz Salles do. *A cidadania dos refugiados no Brasil*. São Paulo: Editora Verbatim, 2 ed, 2014.

SAQUET, Marco Aurélio. ***Abordagens e concepções de território***. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

_____. Estudos territoriais: os conceitos de território e territorialidade como orientações para uma pesquisa científica. In: FRAGA, Nilson Cesar (Org.). *Territórios e fronteiras: (re)arranjos e perspectivas*. Florianópolis: Insular, 2011, p. 33-50.

SILVA, César Augusto S. da. *A política migratória brasileira para refugiados (1998-2014)*. Curitiba: Íthala, 2015.

Identidade, relações étnico-raciais e diversidade no mundo das organizações públicas e privadas

Renilda Barreto e Dyego Arruda (CEFET/RJ)

E-mail: renildabarreto@hotmail.com

dyego.arruda@gmail.com

Linha de Pesquisa

Políticas Públicas: Dimensões Sociais, Econômicas e Institucionais das Relações Étnico-Raciais

Apresentação

Como as pessoas manifestam a sua própria identidade, uma vez interagindo com organizações, sejam elas públicas ou privadas? De que modo as organizações empreendem políticas públicas e privadas de gestão da diversidade “dentro de seus muros e para além deles”? Como ocorrem as manifestações de preconceito, racismo e violência no âmbito das organizações? Baseado nestas reflexões e em outras que delas podem advir, o presente projeto tem como objetivo geral **investigar, a partir de perspectivas teórico-metodológicas multidisciplinares, o modo como as categorias analíticas identidade, raça e diversidade inserem-se no âmbito das organizações, através das práticas de consumo e gestão.** Acredita-se que um processo de reflexão sistemático em torno da temática do projeto pode contribuir para o aprimoramento das políticas públicas e das práticas organizacionais, com vistas à um maior respeito à diversidade.

Identidade

Raça

Diversidade

Práticas organizacionais, leiam-se: estratégias de gestão e consumo de bens/serviços

Objetivos

OBJETIVO GERAL:

Investigar, a partir de perspectivas teórico-metodológicas multidisciplinares, o modo como as categorias analíticas identidade, raça e diversidade inserem-se no âmbito das organizações, através das práticas de consumo e gestão

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- (a) Compreender o modo como as pessoas manifestam a sua própria **identidade**, seja consumindo e/ou acessando bens e serviços das organizações, ou colaborando com o funcionamento dessas organizações;
- (b) Analisar o modo como a **influência histórica e cultural das relações étnico-raciais** manifestam-se nas organizações, seja nos bens e serviços que essa organização oferta, ou mesmo no estilo de gestão nela existente;
- (c) Verificar as estratégias de **gestão da diversidade**, além das **políticas públicas e privadas que induzem as organizações a serem mais diversas e plurais**.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CARRIERI, Alexandre; PAULA, Ana; DAVEL, Eduardo. Identidade nas organizações: múltipla? fluida? autônoma? *Organizações & Sociedade*, v. 15, n. 45, p. 127-144, 2008.

COX, Taylor. The Multicultural Organization. **Academy of Management**, v. 5, n. 2, p. 34-47, 1991.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1963.

JAIME, Pedro. **Executivos negros**: racismo e diversidade no mundo empresarial. São Paulo: Ed. USP/Fapesp, 2016.

JAIME, Pedro. Interculturalidade e comunicação nas organizações: reflexões antropológicas e notas para uma agenda de pesquisas. **Organicom (USP)**, v. 11, n. 21, p. 77-89, 2014.

ROCHA, Ana Raquel Coelho; CASOTTI, Leticia Moreira. Reflexões sobre o Consumidor Negro Brasileiro. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 11, n. 2, p. 47-62, 2017.

ROSA, Alexandre Reis. Relações raciais e estudos organizacionais no Brasil. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, n. 3, p. 240-260, 2014.

SARAIVA, Luiz Alex Silva; IRIGARAY, Hélio Arthur dos Reis. Políticas de diversidade nas organizações: uma questão de discurso? **Revista de Administração de Empresas**, v. 48, n. 3, p. 337-348, 2009.